

Combate ao SIDA prioridade do Partido

N. 28/6/89

● Melhora adesão popular nos programas de vacinação

Programas educativos e de prevenção, para sustentar a actual tendência de elevação do índice de indivíduos afectados pelo Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), na província de Nampula, tornaram nas grandes prioridades do trabalho do Partido, neste ponto do País, junto das autoridades sanitárias locais, promovendo palestras nos locais de residência e de trabalho, as operações em curso inscrevem-se na estratégia global definida pelas autoridades moçambicanas na luta contra esta doença, à luz das recomendações da Organização Mundial de Saúde.

A província de Nampula é a que, segundo estatísticas divulgadas periodicamente pelo Ministério da Saúde, apresenta índices mais elevados de casos positivos do SIDA, com cinco por cento da sua população total, afectada pela doença.

Segundo sabemos naquela província, junto das estruturas actualizadas (Saúde e Comité Provincial do Partido), o combate a esta doença constitui uma das grandes prioridades do trabalho partidário junto das estruturas sanitárias e no seio da população, para a formula de medidas preventivas com vista a evitar o contágio e consequente propagação.

Nampula, é uma província costeira com mais de 2500 mil habitantes, o que significa que o índice de infecção ultrapassa os 120 mil indivíduos. O informe das estruturas contactadas pela nossa Reportagem não especifica o grupo populacional maioritariamente afectado, nem o respectivo estrato social a que pertence.

Indivíduos há que, tomando em conta o grande número de deslocados que actualmente demandam aquela

província uns oriundos da província de Zambézia e outros provenientes de Cabo Delgado e Nassa, para além das migrações internas de um distrito para o outro, sustentam que o maior índice de infectados seja efectivamente constituído por este grupo populacional muito embora tal posição careça de confirmação das entidades sanitárias locais.

No entanto, segundo o Comité Provincial do Partido naquela província, o problema dos deslocados de guerra, dos recém-libertados do cativeiro dos bandidos armados, vivendo em centros de acomodação constitui, também, uma das áreas nas quais a Saúde tem dedicado muita atenção, que vai desde a alimentação passando pela roupa, cobertores, medicamentos e outros meios para aliviar o seu sofrimento, para além dos aspectos estritamente sanitários.

COBERTURA SANITÁRIA

Embora não dispondo de uma rede sanitária sofisticada tanto em termos de unidades como no de equipamentos, o sector de Saúde em Nampula, tem desenvolvido consideráveis esforços com vista não só a expansão da sua rede, como também proporcionar maior cobertura sanitária às populações locais.

No entanto, este esforço não encontra a devida correspondência devido, fundamentalmente, às acções de estabilização dos bandidos armados e, por outro lado, às próprias limitações em matéria de meios, principalmente nos Hospitais Públicos, medicamentos e escassez de meios auxiliares de diagnóstico e, por outro, devido à ausência de um aproveitamento racional dos efectivos da Saúde de que se dispõe a província.

Contando actualmente com um Hospital Central e 1 Policlínico, 5 rurais, 43 centros de Saúde, 65 postos de locais de residência, 23 locais de trabalho e 110 das aldeias comunitárias, a acção do sector da Saúde nos últimos tempos, incluiu, sobretudo, na mobilização da população para a sua activa participação nos programas alargados de vacinação do que se conseguiu uma taxa média de cobertura global assim distribuída:

55 por cento contra a tuberculose, 40 por cento contra o sarampo, 44 poliomielite (1.º dose), 27 (2.º dose), 3.º dose). Em termos de Saúde materno-infantil, as taxas de cobertura indicam que registaram-se 41 por cento de consultas pré-natais, 48 por cento de partos institucionais e igual percentagem na consulta de crianças.

Em matéria do movimento de atendimento, a província registou nos últimos cinco anos um crescimento na ordem de 97 por cento nos atendimentos externos, ao realizar 592 233 em 1982, contra 200 100 casos em 1983. Esta positiva tendência observa-se, igualmente, no movimento de internamentos, com 44 433 internados em 1982 contra 42 064 em 1983, resultando um índice de elevação de sete por cento.

No que diz respeito a vigilância nutricional informações confiadas à nossa Reportagem indicam que a província começou com os programas de

avaliação em 1982. Nessa altura foram seleccionados cinco centros de Saúde de diferentes distritos, tendo depois se alargado para toda a província.

Dados em poder das estruturas partidárias revelam que nesta avaliação constata-se uma elevada percentagem de mal-nutrição, com 75 por cento de mal-nutrição moderada, e 25 por cento de mal-nutrição grave.

Contribuem para esta mau estado de coisas, a actual situação político-militar, as calamidades naturais e a falta de educação nutricional no seio das populações.